

Socioeconomic differences in children's growth trajectories from infancy to early adulthood: evidence from four European countries

Autores: Cathal McCrory, Neil O'Leary, Sílvia Fraga, Ana Isabel Ribeiro, Henrique Barros, Noora Kartiosuo, Olli Raitakari, Mika Kivimäki, Paolo Vineis, Richard Layte for the Lifepath Consortium

Resumo:

A estatura é indicador de desenvolvimento humano e um marcador biológico sensível, capaz de espelhar as circunstâncias socio-materiais vividas na infância e no período perinatal: fomes, crises económicas e políticas, etc. Porém, até à data, poucos estudos avaliaram sistematicamente o impacto dos factores socioeconómicos na estatura dos indivíduos desde o nascimento até à adolescência.

O presente estudo teve como principal objectivo averiguar se existiam diferenças nas trajectórias de crescimento infantil de acordo com as características socioeconómicas da família. Para tal foram usados dados de seis coortes europeias, duas das quais portuguesas (Geração XXI e EPITeen), totalizando 49,492 crianças com medidas de altura desde 1980 a 2014.

Modeladas as trajectórias de crescimento, verificaram-se diferenças socioeconómicas significativas na maioria das coortes: as crianças filhas de mães menos escolarizadas apresentaram sistematicamente estaturas mais baixas. Esta diferença foi evidente logo aos três anos de idade, fase em que diferença média de alturas entre os filhos de mães menos e mais escolarizadas chegou a atingir 1,53 cm numa das coortes. Importa referir que estas diferenças persistiram até à adolescência e em alguns países até se acentuaram com a idade. Aos 21 anos de idade, a diferença de estatura chegou a 2,93 cm.

Dado que a estatura pode ser vista como um indicador de saúde individual, estes resultados sublinham a necessidade de combater as desigualdades socioeconómicas e também de perceber os factores genéticos e ambientais que contribuem para estas diferenças.